

CORREIO ESPORTIVO

JOÃO FONSECA

Após se tornar o brasileiro mais jovem a ganhar um título de nível ATP com o triunfo em Buenos Aires no domingo (16), o carioca João Fonseca, 18, desembarca nesta semana em sua terra natal para a disputa do Rio Open cercado de expectativas. Agora como o atual número 1 do Brasil no ranking da ATP - nº 68º do mundo -, Fonseca desponta como a principal esperança para conquistar a taça de campeão pela primeira vez para o país. Chegando à 11ª edição, o Rio Open ainda não teve nenhum brasileiro campeão na chave de simples. A Espanha, com



Pete Staples / USTA

João Fonseca é a aposta do Brasil

Rafael Nadal, David Ferrer e Carlos Alcaraz, é o país com mais títulos do torneio, seguido pela Argentina, com Diego Schwartzman e Sebastián Báez. Em 2024, o Brasil teve o primeiro campeão do torneio, mas na chave de duplas, com a vitória de Rafael Matos ao lado do colombiano Nicolas Barrientos.

Por Lucas Bombana (Folhapress)

Reforço caseiro

Campeão Sul-Americano Sub-20, o atacante Rayan retornou ao Vasco e está à disposição de Fábio Carille para enfrentar o União Rondonópolis mais tarde pela Copa do Brasil, no estádio Kleber Andrade (ES).

É do Fogão!

A novela chegou ao fim! O Botafogo acertou a contratação do atacante Santiago Rodríguez. Ele vem em definitivo por R\$ 85,5 milhões, com bônus que podem aumentar o valor em mais R\$ 12 milhões.

Em definitivo

Fundamental para Filipe Luís, Gonzalo Plata está perto de ser 100% do Flamengo. Caso ele atinja 1.500 minutos em campo, o time terá de comprar mais 50% dos direitos do atleta por R\$ 23 milhões.

Se tratando

Lesionado desde o Fla-Flu, o zagueiro Thiago Silva segue em rotina intensa de recuperação para tentar retornar ao Fluminense até as semifinais do Campeonato Carioca, caso o clube se classifique.

Jornada de Ramon na CBF

Campeão Sub-20 com a Seleção, Ramon Menezes é um caso raro

Rafael Ribeiro / CBF

Por Igor Siqueira (Folhapress)

Ramon Menezes é um caso curioso na CBF. O técnico sobreviveu a uma quase demissão, ganhou mais tempo no comando da seleção sub-20 e de novo foi campeão do Sul-Americano, mesmo levando 6 a 0 na estreia.

A trajetória de Ramon na base do Brasil é uma montanha-russa. Por pouco ele não foi ejetado do assento, ao não levar o Brasil aos Jogos Olímpicos de Paris - já com o time sub-23. Antes, Ramon já tinha caído nas quartas do Mundial Sub-20 diante de Israel e ganhou o ouro no Pan-Americano - este, menos valioso.

Ramon ficou um tempo longe da CBF. Mas como ele mesmo diz, seguia "funcionário da entidade". Enquanto isso, a CBF reformulava a seleção principal, com Dorival Júnior de técnico e Rodrigo Caetano na diretoria de seleções.

A base seria assunto posterior. Ednaldo estava convencido de que precisaria demitir o treinador da sub-20. Mas a troca de comando da sub-20 não aconteceu. Ainda mais depois que os jogos preparatórios para o Sul-Americano foram se aproximando.

nesta segunda-feira (17), Ramon está em um relativo viés de alta. A seleção não deu espetáculo, mas ganhou o título e conquistou vaga para o Mundial Sub-20. Repetiu o que fez em 2023.

É como se Ramon tivesse chance de mais uma volta na montanha-russa. A diferença é que ele, nesta segunda-feira (17), já tem mais experiência e sabe as curvas do caminho. Dependendo do trabalho, ele pode tornar a experiência mais agradável com a geração atual.



Mesmo sob críticas e com goleada para rival, Ramon conquistou o Sul-Americano 2025

Na mira do chefe

A goleada histórica sofrida na estreia do Sul-Americano foi um percalço que poderia ter colocado o trabalho todo a perder. Foi um solavanco imenso.

"Tivemos uma derrota que não é só perder de 6 a 0 para a Argentina. É uma coisa que ninguém acredita, ninguém espera. Todo mundo se sentiu muito decepcionado com aquilo. Por mais experiência que eu tenha na competição, eu não consegui passar ou foi o momento dos atletas vivenciarem a competição. Foi o primeiro jogo de vários deles", disse Ramon, já após o título.

O trabalho de Ramon neste Sul-Americano foi acompanhado de perto pela diretoria de seleções. O gerente Cícero Souza passou a preparação inteira junto com a delegação.

Antes do hexagonal, quem se juntou ao grupo na Venezuela foi Rodrigo Caetano. A reportagem apurou que a CBF queria sinalizar que se importa com a base.

De longe, Caetano viu um time que não só tinha levado 6 a 0, mas só se classificou em terceiro na primeira fase.

Em choque, o Brasil de Ramon adotou uma postura mais segura defensivamente. Um jogo mais pragmático, para evitar deslize. Tanto que Rodrigo Caetano não assistiu às derrotas in loco. No hexagonal, o Brasil não perdeu mais.

Sem brilhar, foram duas vitórias no hexagonal por 1 a 0 e um empate de 1 a 1 com a Argentina. Placares mais folgados só contra Paraguai e Chile (3 a 1 e 3 a 0). Foi o suficiente para chegar à última rodada com vantagem do saldo, colocar a pressão sobre os argentinos e ser campeão de novo.

Novo mundial

Ramon foi o primeiro nome contratado por Ednaldo Rodrigues para a estrutura das seleções, em 2022, quando o dirigente sentou-se na cadeira de presidente da CBF. Veio de um trabalho no

Vitória, da mesma Bahia de Ednaldo, para comandar a garotada do sub-20.

O que marca a rotina de quem treina a base do Brasil é convocar um grupo de jogadores durante a preparação (data Fifa), sem prever 100% se terá esse mesmo time na hora das competições oficiais. Os clubes não liberam.

A sub-20 atual, por exemplo, poderia ter Endrick, Victor Roque, Vitor Reis e outros expoentes da geração. Recai sobre o treinador a responsabilidade de ter que dar algum padrão ao jogo da seleção, mesmo com o imponderável da lista.

Ramon não conseguiu fazer um time que joga tão bonito. Recorreu a um viés mais pragmático e agora deve ter mais um Mundial Sub-20 à frente da seleção. O torneio começa em setembro.

Por enquanto, não há sinais de reformulação na base, ainda mais agora que Ramon foi campeão de novo.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

PODERIO

O líder chinês, Xi Jinping, participou na segunda (17), no Grande Salão do Povo, em Pequim, de um encontro com alguns dos principais líderes de empresas privadas da China, sobretudo de tecnologia, numa demonstração do poderio crescente do país no setor. Xi assegurou aos empresários que o país "continuará a promover a abertura justa do campo competitivo a todos os tipos de entidades empresariais e continuará a fazer grandes esforços para resolver o problema do financiamento difícil e caro para



Wilson Dias/Agência Brasil

Xi Jinping vai investir na tecnologia

as empresas privadas". Acrescentou que "os desafios enfrentados pelas empresas privadas se devem a reformas que são temporárias, não de longo prazo, e podem ser superados". Conclamou-as a "mostrar seu talento", dizendo que "este é o momento".

Por Nelson de Sá (Folhapress)

Tensão por Taiwan

A China pediu que os EUA corrijam o que considera erros em uma atualização do Departamento de Estado americano sobre a independência de Taiwan - ilha com governo autônomo e regime democrático que Pequim considera parte inalienável de seu território.

O verbete, modificado na semana passada, mantém a oposição de Washington a mudanças unilaterais vindas tanto da ilha quanto da China, mas não tem mais a frase em que os EUA diziam não apoiar a independência de Taiwan, que constava na página anteriormente.

Réu

O ex-presidente da Argentina Alberto Fernández virou réu depois que a Justiça do país o indiciou pela acusação de violência de gênero contra Fabiola Yañez, sua ex-esposa. Ele é acusado de causar "lesões graves e ameaças em um contexto de violência de gênero". Fernández nega.

Execução

Muhsin Hendricks, primeiro imã (sacerdote muçulmano) abertamente gay do mundo, foi morto a tiros na África do Sul no sábado (15). Segundo a polícia, o religioso de 57 anos, que abrigava LGBT's em sua mesquita, foi baleado depois de o carro em que viajava ser emboscado.

Papa Francisco hospitalizado

Pontífice foi internado para tratar uma infecção polimicrobiana

Por Raíssa Basílio (Folhapress)

Internado há quatro dias em um hospital em Roma, o papa Francisco, 88, trata uma infecção polimicrobiana nas vias respiratórias, segundo afirmou o Vaticano, nesta segunda (17).

Essa condição ocorre quando mais de um microrganismo - bactérias, vírus ou fungos - está envolvido no processo infeccioso. O Vaticano não especificou se trata-se de uma infecção bacteriana ou viral, e o porta-voz Matteo Bruni disse que novas informações devem ser divulgadas em breve.

"Os resultados dos testes realizados nos últimos dias e hoje demonstraram uma infecção polimicrobiana do trato respiratório, o que levou a uma nova modificação da terapia. Todos os testes realizados até o momento são indicativos de um quadro clínico complexo que exigirá hospitalização adequada", disse o Vaticano.

De acordo com o infectologista Alexandre Naime, coordenador da Sociedade Brasileira de Infectologia, o quadro é comum em idosos, especialmente aqueles com histórico de problemas de saúde. Francisco teve tuberculose na juventude e passou por uma cirurgia para remover parte de um pulmão, o que pode agravar o quadro.



Reuters/Folhapress

Papa Francisco está internado com um quadro complexo

Nos últimos anos, o papa também passou por cirurgia para tratar uma inflamação no cólon e cirurgia de hérnia, e em 2023 foi hospitalizado por bronquite.

"É provável que ele tenha iniciado com uma infecção viral que evoluiu para uma complicação bacteriana, resultando em uma bronquite mais grave", afirma Naime. Segundo o médico, o

termo "infecção polimicrobiana" gera dúvidas, pois engloba diversas condições médicas. "Seria mais claro se mencionassem a doença específica."

O exame usado para detectar uma infecção polimicrobiana é o painel viral respiratório. Trata-se de um exame de biologia molecular que detecta patógenos em amostras do trato respiratório. O tratamento da infecção polimicrobiana depende dos agentes envolvidos. Para vírus, podem ser usados antivirais específicos, enquanto infecções bacterianas requerem antibióticos. No caso do papa, fatores como idade avançada e histórico de doenças pulmonares tornam o quadro um pouco mais complexo.

Com a internação do pontífice, o Vaticano cancelou compromissos do papa, incluindo a audiência semanal na praça São Pedro. Francisco está internado no Policlínico Agostino Gemelli, onde recebeu recomendação de repouso total.

Reino Unido e Suécia aceitam mandar força de paz à Ucrânia

O Reino Unido e a Suécia afirmaram estar prontos para enviar soldados a uma eventual força de paz caso Rússia e Ucrânia cheguem a um cessar-fogo na guerra que completará três anos daqui uma semana.

Na semana passada, após quase um mês de contatos que não chegaram a lugar algum e irritaram o Kremlin, o presidente americano ligou para Vladimir Putin para iniciar negociações de paz. De cara, sugeriu cessões territoriais de Kiev e descartou a entrada

dos ucranianos no Otan, a aliança militar liderada pelos EUA, como forma de garantir a segurança futura do país europeu. Volodimir Zelenski e líderes europeus reagiram mal, sugerindo uma paz imposta nos termos de Moscou.

Mas o pior, para a Ucrânia, ainda estava por vir. Trump enviou seu vice, J.D. Vance, para falar em seu nome na sexta (14) à tradicional Conferência de Segurança de Munique. O americano fez um discurso agressivo e devastador para as relações com a Europa.

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, foi o primeiro a falar sobre o envio de tropas, o que nem ele, nem os antecessores sugeriram. O motivo é simples: caso as hostilidades sejam retomadas, haveria o risco de um conflito direto entre forças russas e da Otan, potencialmente escalando para uma guerra nuclear.

Starmer fez a sugestão em um artigo publicando pelo jornal Daily Telegraph. "Eu não digo isso ligeiramente. Eu sinto profundamente a responsabilidade de potencialmente colocar ho-

mens e mulheres fardadas britânicas em perigo", afirmou.

"Mas qualquer papel em ajudar garantir a segurança da Ucrânia ajudará a garantir a segurança do nosso continente, e a segurança do nosso país", escreveu Starmer.

Em Estocolmo, o premiê Ulf Kristersson disse que os suecos participariam de tal força de paz, mas apenas se houver progresso nas negociações. "É necessário haver um mandato muito claro para essas forças", disse.

Por Igor Giclow (Folhapress)